

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cristiano Sordi Schiavi

**ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Encantado, RS
2018

Cristiano Sordi Schiavi

**ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Mario Luiz Trevisan

Encantado, RS
2018

Cristiano Sordi Schiavi

**ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Aprovado em 12 em dezembro de 2018:

Mario Luiz Trevisan, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Damaris Kirsch Pinheiro, Dra. (UFSM)

Ana Caroline Paim Benedetti, Dra. (UFSM)

Encantado, RS
2018

RESUMO

ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA SUSTENTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS

AUTOR: Cristiano Sordi Schiavi
ORIENTADOR: Mario Luiz Trevisan

Esta monografia analisa o uso de metodologias ativas de aprendizagem no ensino da sustentabilidade, escolhendo como estudo de caso as disciplinas de graduação “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”, do Curso de Graduação em Administração, e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, do Curso de Graduação em Administração Pública e Social, da Escola de Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assim, procura-se analisar a aplicação de metodologias ativas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da sustentabilidade nas disciplinas, assim como verificar a percepção dos alunos no final do curso com relação à temática e sobre as atividades realizadas. Por meio da metodologia qualitativa, a coleta de dados foi realizada sob a forma de pesquisa documental, observação participante e questionário no primeiro semestre de 2018. A aplicação das metodologias ativas são descritas e analisadas a partir de documentos utilizados nas disciplinas e da observação participante, e a percepção dos alunos a partir de um questionário aplicado no final das disciplinas e de sua análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram que a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem nas atividades das disciplinas colaboraram para que os alunos desenvolvessem seus processos de construção do conhecimento. Por meio da análise das respostas dos alunos no final do curso, observou-se também um olhar crítico com relação à sustentabilidade tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Conclui-se que a educação ambiental torna-se cada vez mais fundamental na formação de profissionais e cidadãos críticos quanto à relação sociedade-natureza nos cursos de Administração, modificando as atitudes e comportamentos em prol do desenvolvimento sustentável. Nessa direção, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem é muito relevante para a construção do conhecimento dos educandos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Metodologias Ativas de Aprendizagem. Administração.

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE PROCESS OF SUSTAINABILITY LEARNING IN GRADUATION COURSES OF THE SCHOOL OF ADMINISTRATION OF UFRGS

AUTHOR: Cristiano Sordi Schiavi

ADVISOR: Mario Luiz Trevisan

This monograph analyzes the use of active learning methodologies in the teaching of sustainability, choosing as a case study the disciplines "Social and Environmental Management in Business", of the Graduation Course of Administration, and "Social and Environmental Management in Public and Social Organizations", of the Graduation Course of Public and Social Administration, of the School of Administration, of the Federal University of Rio Grande do Sul. Thus, it seeks to analyze the application of active methodologies used in the teaching and learning process of sustainability in the disciplines, as well as to verify the students' perception at the end of the course regarding the sustainable development theme and the activities performed. Through the qualitative methodology, the data collection was done in the form of documentary research, participant observation and questionnaire in the first semester of 2018. The results of the research demonstrated that the application of the active learning methodologies in the activities of the disciplines collaborated so that the students developed their processes of knowledge construction. Through the analysis of the students' responses at the end of the course, a critical view was also observed regarding sustainability both in the professional and personal spheres. It is concluded that environmental education becomes increasingly fundamental in the training of professionals and citizens critical of the society-nature relationship in Management courses, modifying attitudes and behaviors towards sustainable development. In this direction, the use of active learning methodologies is very relevant for the construction of the students' knowledge.

Keywords: Environmental Education. Sustainable Development. Active Learning Methodologies. Administration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de integração curricular sugerido por Bajada e Trayler.....	26
Figura 2 – Pergunta a respeito da percepção dos alunos sobre sustentabilidade....	39
Figura 3 – Exemplo sobre os sistemas de gestão ambiental.....	41
Figura 4 – Nuvem de palavras da Questão 1 - “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”	48
Figura 5 – Nuvem de palavras da Questão 1 - “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”.....	48
Figura 6 – Nuvem de palavras da Questão 2 - “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”	53
Figura 7 – Nuvem de palavras da Questão 2 - “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Etapas do planejamento do uso de filmes em sala de aula.....	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ISO	International Organization for Standardization
ONU	Organização das Nações Unidas
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
1.3	ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
2.2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO.....	23
2.3	METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.....	29
2.3.1	Aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana	29
2.3.2	Seminário	30
2.3.3	Estudo dirigido	31
2.3.4	Filmes	32
3	METODOLOGIA	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
4.1	APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS.....	38
4.1.1	Aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana	38
4.1.2	Seminário	42
4.1.3	Estudo dirigido	44
4.1.4	Filmes	46
4.2	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NO FINAL DO CURSO.....	47
5	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	67

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de crise generalizada, isto é, não apenas uma crise econômica, mas também uma crise dos fundamentos da sociedade, da política, da ética, da educação, e de diversas questões ambientais¹ (relação sociedade-natureza) desafiadoras, a temática da Sustentabilidade ou Desenvolvimento Sustentável², alinhada ao ensino e aprendizagem da educação ambiental, pode ser um fio de esperança para a superação da crise atual de civilização.

No campo da Administração, após a crise financeira global de 2008, Bajada e Trayler (2013) citam numerosos comentários acerca da necessidade de revisar a educação empresarial na direção de um currículo mais interdisciplinar, e também revigorar e incorporar a ética e a responsabilidade social corporativa no currículo para salvaguardar o futuro contra crises financeiras semelhantes. Thomas e Cornuel (2011) apontam também, na recente crise financeira, uma amplificação do debate público em blogs, jornais, mídia, etc. a respeito da proposição de valor nas escolas de Administração.

Para Thomas e Cornuel (2012), as escolas de Administração estão, definitivamente, em transição e em um ponto de virada em sua evolução e desenvolvimento. Para os referidos autores (2012), há três amplos temas para pensar sobre a evolução futura dos paradigmas das escolas de Administração, a saber: (1) os impactos e influências ambientais na educação de gestão, incluindo questões de globalização, sustentabilidade global e avanços nas mídias digitais e sociais; (2) desafios e críticas da educação em gestão, abrangendo questões de legitimidade, sustentabilidade do modelo de negócios e a necessidade de mudança nos modelos de negócios; e (3) invenção de escolas de negócios e a criação de

1 Ambiente entendido pelo autor, de acordo com Leff (2012), como uma visão de relações complexas e sinérgicas resultante da articulação de processos de ordem física, biológica, termodinâmica, econômica, política e cultural.

2 Os termos Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade são utilizados pelo autor com o mesmo significado. Na Revisão de Literatura, a temática vai ser discutida a partir da discussão no âmbito multilateral das Conferências de Desenvolvimento Sustentável e da agenda da Organização das Nações Unidas (ONU).

modelos alternativos de gestão e abordagens para a efetiva implementação e entrega desses modelos.

O que se pode verificar na crítica às escolas de Administração, em especial, é a necessidade premente de incorporar valores éticos e de sustentabilidade na formação de seus alunos frente a um cenário complexo de atuação das organizações, tornando os egressos capazes de lidar com os novos desafios demandados atualmente.

Segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), houve, nos últimos anos, um aumento de programas de graduação, pós-graduação e especialização em negócios que inseriram módulos, cursos e componentes de sustentabilidade em seus currículos. Para os citados autores (2011), as propostas para a educação devem levar em consideração paradigmas que abordem a complexidade, na qual a sustentabilidade é vista como um novo critério básico e integrador, fortalecendo valores coletivos e solidários a partir de práticas educativas contextualizadoras e problematizadoras pautadas pelo paradigma da complexidade, aportando para a escola e para outros ambientes pedagógicos uma atitude de ação-reflexão-ação em torno da problemática ambiental.

Ademais, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) defendem que as práticas educativas ambientalmente sustentáveis apontem para propostas pedagógicas centradas na criticidade dos sujeitos, com o intuito de promover a mudança de comportamento e atitudes, o desenvolvimento da organização social e a participação coletiva.

Na Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os cursos de graduação em Administração e Administração Pública e Social possuem em sua grade curricular, respectivamente, as disciplinas de “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” (Etapa 9 da Matriz Curricular) e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” (Etapa 7 da Matriz Curricular), abordando questões ambientais e o desenvolvimento sustentável no ensino e aprendizagem no campo das organizações.

No primeiro semestre de 2018, o autor da presente monografia realizou os estágios docentes supervisionados em ambas disciplinas citadas anteriormente, com o intuito de aprofundar o conhecimento a respeito dos métodos didático-pedagógicos aplicados em sala de aula, acompanhando as atividades de avaliação desenvolvidas ao longo do semestre, bem como elaborando e apresentando material didático-pedagógico.

É nesse contexto que o presente trabalho está inserido, discutindo o conhecimento da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável no currículo da graduação da Escola de Administração, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, escolhendo como estudo de caso as disciplinas de “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, no primeiro semestre de 2018. Por meio da metodologia qualitativa, foram utilizadas como técnicas de pesquisa a pesquisa documental, a observação participante, e o questionário de perguntas abertas, com a coleta dos dados realizada durante o estágio docente.

1.1 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados o objetivo geral e objetivo específico da presente monografia.

1.1.1 **Objetivo Geral**

Analisar a aplicação de metodologias ativas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da sustentabilidade nas disciplinas de graduação “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” (Etapa 9 da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração) e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” (Etapa 7 da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração Pública e Social), da Escola de Administração da UFRGS.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever a aplicação das metodologias ativas empregadas no processo de ensino e aprendizagem da sustentabilidade;
- Verificar a percepção dos alunos no final do curso com relação às questões que envolvem a temática do desenvolvimento sustentável na sua formação profissional / pessoal após a aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- Examinar se as atividades realizadas, os conceitos vistos e as reflexões em sala de aula ajudaram os alunos a olharem de uma maneira diferente sua prática profissional / pessoal após a aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

1.2 JUSTIFICATIVA

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem na educação ambiental, inserindo o conceito de desenvolvimento sustentável e problematizando essa temática com os estudantes dos cursos de graduação em Administração, pode resultar em um maior envolvimento dos alunos, contribuindo para reflexões críticas a respeito da importância da temática ambiental na prática profissional e cotidiana dos estudantes, com mudanças de comportamentos e atitudes.

1.3 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A estrutura da monografia está desenvolvida em cinco seções. Esta Introdução, seção 1, apresenta a delimitação do tema, os objetivos, a justificativa e a estrutura da monografia.

Na seção 2, da Revisão de Literatura, são abordados tópicos relacionados ao conceito de desenvolvimento sustentável e sua relação com a educação ambiental e a área administração. Também são discutidas as metodologias ativas de ensino e aprendizagem nessa seção.

Na seção 3, é detalhado a Metodologia empregado na pesquisa para alcançar os objetivos propostos da pesquisa e as técnicas utilizadas.

Na seção 4, Resultados e Discussão, são expostos os resultados e discussões a respeito das metodologias ativas utilizadas nas disciplinas de graduação “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” (Etapa 9 da Matriz Curricular) e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” (Etapa 7 da Matriz Curricular), bem como as percepções dos alunos a respeito da temática ambiental e do desenvolvimento sustentável ao final da disciplina.

Por fim, na seção 5, é apresentada a Conclusão da pesquisa, apontando as principais considerações encontradas durante a realização da monografia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na presente seção, são abordados tópicos relacionados ao conceito de desenvolvimento sustentável, a partir da discussão no âmbito multilateral das Conferências de Desenvolvimento Sustentável e da agenda da ONU, relacionando com a educação ambiental e as políticas desenvolvidas no âmbito brasileiro. Após, a temática do desenvolvimento sustentável é relacionada ao campo da administração. No último tópico, são discutidas as metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Lago (2013), inicialmente, o debate da questão do meio ambiente era identificado como limitado devido seus aspectos científicos e tecnológicos. Após, essa questão transferiu-se para um contexto mais amplo de sustentabilidade, com a necessidade de evitar que a questão ambiental fosse tratada de maneira isolada das questões políticas, econômicas e sociais, por causa, em grande parte, da forma como se conduziu o tema no âmbito multilateral, cujos quatro principais marcos foram as Conferências de Estocolmo, do Rio de Janeiro e de Joanesburgo (LAGO, 2013).

Anteriormente a Conferência de Estocolmo, no ano de 1972, alguns marcos fundamentais na opinião pública chamaram atenção para as questões ambientais. Um deles foi o livro de Carson, denominado *Silent Spring* (Primavera Silenciosa). Nesse livro, são destacadas as consequências negativas do uso de substâncias químicas na agricultura:

Houve outrora uma cidade, no coração da América, onde a vida toda parecia viver em harmonia com o ambiente circunstante. (...) Depois, uma doença estranha das plantas se espalhou pela área toda, e tudo começou a mudar. (...) Havia, ali, um estranho silêncio. Os pássaros, por exemplo – para onde é que tinham ido? (...) Nenhuma obra de feitiçaria, nenhuma ação de inimigo, havia silenciado o renascer de uma nova vida naquele

mundo golpeado pela morte. Fora o povo, ele próprio, que fizera aquilo. (CARSON, 1969, p. 12, 13).

Esse retrato das vozes silenciadas na estação da primavera nas cidades dos Estados Unidos, explicado por Carson (1962), é emblemático da relação calamitosa sociedade-natureza. Juntamente da obra de Carson (1962), Lago (2013) cita ainda a obra *This Endangered Planet* (1971), de Falk, os ensaios e livros de Hardin, como *The Tragedy of Commons* (1968) e *Exploring New Ethics for Survival* (1972), e o trabalho *The Limits to Growth* (1972), sob os auspícios do Clube de Roma, o qual teve um grande impacto internacional.

Esse alerta do Clube de Roma, em 1972, através do estudo “Limites do Crescimento”, concluiu que se mudanças radicais não fossem tomadas nos modelos de produção e consumo, os limites de crescimento seriam alcançados em algum momento dos próximos 50 anos, com base na análise de cinco grandes tendências globais e de suas interações: industrialização acelerada, rápido crescimento demográfico, subnutrição generalizada, erosão de recursos não renováveis e destruição do meio ambiente (MEADOWS, 2007).

Lago (2013) destaca o ambiente de pressão pública que envolveu o debate internacional na época:

A atenção da opinião pública e as pressões políticas verificavam-se principalmente nos países industrializados, onde as comunidades científicas e um número crescente de organizações não governamentais conquistavam amplo espaço para a divulgação de suas denúncias e alertas. A Conferência introduziu alguns dos conceitos e princípios que, ao longo dos anos, se tornariam a base sobre a qual evoluiria a diplomacia na área do meio ambiente. Graças aos países em desenvolvimento, o tratamento da questão ambiental se deu no contexto da agenda social e econômica da ONU. (LAGO, 2013, p. 14).

Nessa conjuntura, segundo Lago (2013), a Conferência de Estocolmo (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, 1972) foi a primeira grande reunião organizada pelas Nações Unidas concentrando-se sobre as questões de meio ambiente, como resultado da crescente atenção internacional para

a preservação da natureza, e do descontentamento de diversos setores da sociedade quanto às repercussões da poluição sobre a qualidade de vida das populações.

Na declaração da Conferência de Estocolmo (1972), pode se verificar a necessidade premente de uma articulação envolvendo diferentes atores sociais para lidar com as questões ambientais, salientando a importância do papel governamental nesse processo:

Para se chegar a esta meta será necessário que cidadãos e comunidades, empresas e instituições, em todos os planos, aceitem as responsabilidades que possuem e que todos eles participem eqüitativamente, nesse esforço comum. Homens de toda condição e organizações de diferentes tipos plasmarão o meio ambiente do futuro, integrando seus próprios valores e a soma de suas atividades. As administrações locais e nacionais, e suas respectivas jurisdições são as responsáveis pela maior parte do estabelecimento de normas e aplicações de medidas em grande escala sobre o meio ambiente. Também se requer a cooperação internacional com o fim de conseguir recursos que ajudem aos países em desenvolvimento a cumprir sua parte nesta esfera. Há um número cada vez maior de problemas relativos ao meio ambiente que, por ser de alcance regional ou mundial ou por repercutir no âmbito internacional comum, exigem uma ampla colaboração entre as nações e a adoção de medidas para as organizações internacionais, no interesse de todos. A Conferência encarece aos governos e aos povos que unam esforços para preservar e melhorar o meio ambiente humano em benefício do homem e de sua posteridade. (ONU, 1972, n.p.)

Segundo Milaré (2013), após a Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, reunida em Estocolmo, em 1972, grandes eventos sobre Educação Ambiental sob a égide das Nações Unidas inculcaram princípios e práticas a respeito da temática, tais como: a Conferência de Belgrado (1975); a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi, Geórgia (unidade política da antiga União Soviética) em 1977; o Seminário sobre Educação Ambiental, na Costa Rica, 1979; o Congresso Internacional sobre Educação Ambiental e Formação Ambientais, em Moscou, no ano de 1987; e o Seminário Latino-Americano de Educação Ambiental, na Argentina, no ano de 1988.

No plano da legislação brasileira, um grande marco regulatório para as questões ambientais foi a Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe

sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. O objetivo dessa legislação, conforme o caput do Art. 2º, é a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida para assegurar no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendendo aos seguintes princípios:

- I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;
- II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;
- III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;
- IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;
- V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras;
- VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;
- VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;
- VIII - recuperação de áreas degradadas;
- IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;
- X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.** (BRASIL, 1981, grifo nosso)

Conforme destacado nos princípios da Política Nacional do Meio Ambiente, a educação ambiental assume uma importante missão para o cumprimento do seu objetivo, por meio do exercício da cidadania em defesa do meio ambiente. Tal reconhecimento é também instituído na Constituição Federal de 1988, em seu capítulo VI, do Meio Ambiente:

- Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.
- § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:
- (...)
- VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;**
- (...) (BRASIL, 1988, grifo nosso)

Dessa maneira, a educação ambiental, em todos os níveis de ensino, possui um papel fundamental para a efetivação do direito descrito no caput do Art. 225 da Constituição Federal de 1988. Cabe salientar no caput do Art. 225 as preocupações com o desenvolvimento sustentável, impondo a todos (Poder Público e coletividade) o dever de defender o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Para Freitas (2016), a sustentabilidade, no sistema brasileiro, é um valor de estatura constitucional:

(...) do entrelaçamento tópico-sistemático de dispositivos constitucionais, notadamente dos arts. 3º, 170, VI, e 225, avulta o critério de sustentabilidade (valor desdobrado em princípio), que intenta o *desenvolvimento continuado e durável, socialmente redutor de iniquidades, voltado para presentes e futuras gerações, sem endossar o crescimento econômico irracional, aéctico, cruel e mefistofélico*. (FREITAS, 2016, p. 118, grifo do autor).

Assim, a educação ambiental pode ser uma importante alternativa para a busca da sustentabilidade em nossa sociedade, contribuindo para o exercício da cidadania em defesa das questões ambientais.

Ainda na década de 1980, cabe destacar o Relatório Nosso Futuro Comum e sua definição de desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que atende as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades (ONU, 1987). Segundo Lago (2013), o Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecido também como Relatório Brundtland, foi um fator decisivo para a convocação de uma nova Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente.

Na década de 1990, então, ocorreu a Conferência do Rio (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como ECO-92. Conforme Lago (2013), a Conferência do Rio consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável e contribuiu na conscientização a respeito de que os danos causados eram majoritariamente de responsabilidade dos países desenvolvidos:

Reconheceu-se, ao mesmo tempo, a necessidade de os países em desenvolvimento receberem apoio financeiro e tecnológico para avançarem na direção do desenvolvimento sustentável. Naquele momento, a posição dos países em desenvolvimento tornou-se mais bem estruturada e o ambiente político internacional favoreceu a aceitação pelos países desenvolvidos de princípios como o das responsabilidades comuns, porém diferenciadas. (LAGO, 2013, p. 15)

A ECO-92 abordou também a educação ambiental no Capítulo 36 da Agenda 21 Global, intitulado Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento, no qual reconhece a importância do ensino para o desenvolvimento sustentável:

O ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los. O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Para ser eficaz, o ensino sobre meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação. (ONU, 1992, n.p.)

Pode se perceber a complexidade do tratamento dado à educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, envolvendo uma multidimensionalidade de questões a serem integradas que contemplem uma abordagem eficaz da dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico, socioeconômico e do desenvolvimento humano.

Segundo Milaré (2013), o campo de trabalho estava muito bem preparado para a Lei Federal nº 9.795/1999, da Política Nacional de Educação Ambiental, sagrando-se o País pioneiro na América Latina com a criação de uma política nacional específica para a educação ambiental. Segundo a Lei nº 9.795/1999, em

seu Art. 1º, a educação ambiental é entendida como os processos a partir dos quais “os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Milaré (2013) destaca, no artigo 1º, a relação entre a educação ambiental e a sustentabilidade, os vários processos envolvidos e a construção por parte da coletividade. Em relação aos princípios (Art. 4º), sublinha-se a concepção do meio ambiente em sua totalidade, levando em consideração a interdependência entre o meio natural, sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade – Inciso IV. Novamente, percebe-se na legislação brasileira a relação da educação ambiental com a sustentabilidade.

Em seu Art. 2º, a legislação estabelece a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de maneira articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo - em caráter formal e não-formal. Na seção 2 da Política Nacional de Educação Ambiental, o Art. 9º define a educação ambiental no ensino formal:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:
I - educação básica:
a) educação infantil;
b) ensino fundamental e
c) ensino médio;
II - educação superior;
III - educação especial;
IV - educação profissional;
V - educação de jovens e adultos. (BRASIL, 1999, grifo nosso)

É realçada a educação superior no Art. 9º, em razão da delimitação que envolve a presente pesquisa, com a aprendizagem da sustentabilidade nos cursos de graduação em Administração e Administração Pública e Social.

Para a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental, destaca-se a criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), no qual o

governo federal estabeleceu as condições necessárias para a gestão dessa política, fortalecendo os processos existentes nessa direção na sociedade brasileira (BRASIL, 2005a). Nas diretrizes do ProNEA, é enfatizada também a relação entre a educação ambiental e a sustentabilidade:

O Programa Nacional de Educação Ambiental, cujo caráter prioritário e permanente deve ser reconhecido por todos os governos, tem como eixo orientador a perspectiva da sustentabilidade ambiental na construção de um país de todos. Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a interação e a integração equilibradas das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental – ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida. Nesse sentido, assume as seguintes diretrizes:

- **Transversalidade e Interdisciplinaridade.**
 - Descentralização Espacial e Institucional.
 - Sustentabilidade Socioambiental.
 - Democracia e Participação Social.
 - Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino, Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.
- (BRASIL, 2005a, p. 33, grifo nosso)

É realçada nessa assertiva a multidimensionalidade da sustentabilidade, englobando dimensões ecológica, social, ética cultural, econômica e política nas discussões acerca da educação ambiental.

No início do milênio, foi realizada no ano de 2002 a Cúpula de Joanesburgo (Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável), também conhecida como Rio+10. De acordo com Lago (2013), a Cúpula foi convocada com o intuito de estabelecer um plano de implementação que acelerasse a aplicação dos princípios aprovados no Rio de Janeiro. Guimarães e Fontoura (2012) assinalam criticamente o pouco avanço obtido na discussão ambiental nessa ocasião.

Em 2012, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, na cidade de Rio de Janeiro. Conforme Guimarães e Fontoura (2012), único resultado real da Rio+20 foi a proposta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, indicados pela Colômbia e Guatemala, para expandir os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, por meio de indicadores que busquem

auxiliar os governos a implementar os compromissos assumidos na Agenda 21, no Plano de Joanesburgo e na Rio+20.

Recentemente, no ano de 2015, foi aprovado o documento “Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essa agenda contempla o legado dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, cujos oitos objetivos deveriam ter sido contemplados até 2015, e busca tomar medidas ousadas e transformadoras para pôr o mundo em um caminho sustentável e resiliente com seus novos 17 objetivos globais e 169 metas (ONU, 2015).

Destaca-se o Objetivo 4 dessa agenda, que busca assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e sua relação com o desenvolvimento sustentável:

(...) até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2015, p. 25)

Como se pode ver ao longo das últimas décadas, as discussões a respeito do desenvolvimento sustentável estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade, sendo que a educação ambiental cumpre um fundamental papel para se alcançar mudanças de hábitos e atitudes em prol da sustentabilidade, entendida aqui em sua multidimensionalidade complexa.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Na Resolução nº 4, do Ministério da Educação, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências, pode se constatar a ausência da temática do desenvolvimento sustentável:

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de **caráter transversal e interdisciplinar** para o enriquecimento do perfil do formando. (BRASIL, 2005b, grifo nosso),

Embora não seja mencionada o desenvolvimento sustentável nos conteúdos de formação básica e profissional no Curso de Graduação em Administração, destaca-se que na formação complementar poderia incluir-se a temática, na tentativa de enxergar uma aproximação.

Nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração Pública - Resolução nº 1, de 13 de Janeiro de 2014, do Ministério da Educação, também verifica-se a ausência da temática do desenvolvimento sustentável.

Art. 5º O curso de graduação em Administração Pública deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e na sua organização curricular, conteúdos que revelem, em uma perspectiva histórica e contextualizada, compromisso com os valores públicos e o desenvolvimento nacional, assim como com a redução das desigualdades e o reconhecimento dos desafios derivados da diversidade regional e cultural.

§ 1º São conteúdos de formação básica:

I - conteúdos relacionados à característica multidisciplinar da área Pública, articulando conteúdos de Administração, de Ciências Contábeis, de Ciência Política, de Economia, de Direito e de Sociologia;

II - estudos antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, bem como os relacionados às tecnologias da comunicação e da informação;

III - conteúdos relacionados à capacidade de leitura, escrita, expressão e comunicação;

IV - conteúdos relacionados, nas diferentes áreas disciplinares, à realidade histórica e contemporânea da sociedade e do Estado brasileiros.

§ 2º Os conteúdos de formação profissional deverão incluir aqueles sobre governos e políticas públicas comparadas, conteúdos metodológicos, abrangendo estudos quantitativos e qualitativos, e conteúdos complementares ou especializados, oferecendo ao formando a opção de aprofundar-se por meio de estudos de **caráter transversal e interdisciplinar**.

§ 3º Os conteúdos de que trata este artigo poderão ser oferecidos de forma simultânea, não requerendo, necessariamente, uma sequência compulsória, a critério de cada Instituição. (BRASIL, 2014, grifo nosso),

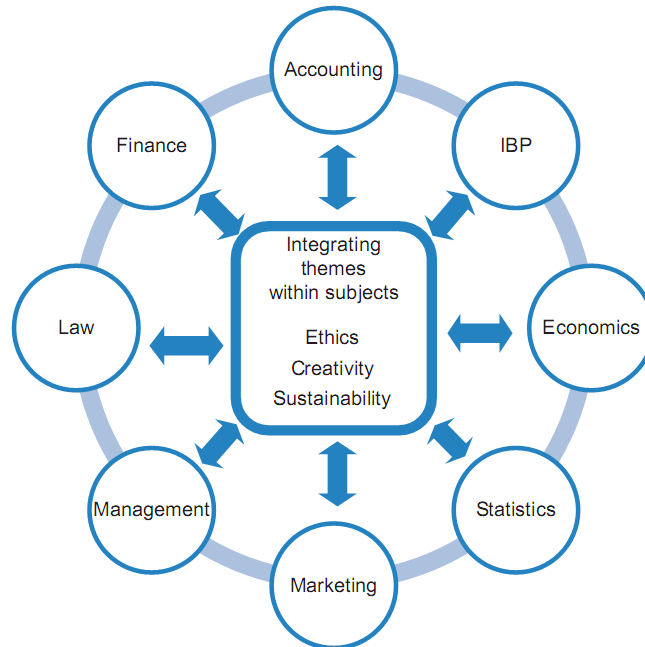
De maneira similar ao currículo de graduação em Administração, pode se constatar também a menção aos estudos de caráter transversal e interdisciplinar no curso de graduação em Administração Pública. A partir de todos esses conteúdos fundamentais curriculares, cabe questionar se os cursos de Graduação em Administração e Administração Pública e Social proporcionam realmente uma formação na qual os profissionais egressos sejam capazes de lidar com diversos problemas atuais em um ambiente complexo da sociedade, incluindo as questões referentes ao desenvolvimento sustentável.

Bajada e Trayler (2013) e Thomas e Cornuel (2012) sugerem a integração no currículo da ética e da sustentabilidade no ensino do curso de Administração. Como mostrado por Bajada e Trayler (2013), é de extrema relevância a busca pela interdisciplinaridade nos cursos de Administração, inserindo a ética e sustentabilidade como um tema integrado comum no currículo.

Os citados autores (2013) propõem 4 temas (*creativity and innovation; technology; global perspective, ethics and social responsibility - including sustainability*) que suportam 3 componentes fundamentais do currículo (*educational experience - development of disciplinary knowledge and scholarly skills; research-linked teaching and learning; engagement with professional practice through application of theory into practice*).

A Figura 1 mostra o modelo de integração curricular sugerido por Bajada e Trayler (2013):

Figura 1 - Modelo de integração curricular sugerido por Bajada e Trayler (2013).



Fonte: Bajada e Trayler, 2013, p.393.

Segundo Amboni et al (2012), nas últimas décadas a interdisciplinaridade vem sendo discutida por autores de diversas áreas do conhecimento a fim de tentar romper as fronteiras da disciplinaridade. Um dos grandes questionadores do saber fragmentado é Morin (2000), que defende a necessidade de uma visão complexa para um conhecimento pertinente:

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. (MORIN, 2000, p.14)

Sobre a interdisciplinaridade, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) apontam que as experiências e práticas educativas e de pesquisa interdisciplinares ainda são recentes e incipientes. Para uma proposta de educação em direção a paradigmas que abordem a complexidade, segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), os

processos de conhecimento fundamentam-se em cortes transversais na compreensão e explicação dos contextos de aprendizagem e de formação, com o estímulo voltado para a interação e a interdependência entre as disciplinas e, conseqüentemente, entre as pessoas para o desenvolvimento de metodologias interativas.

Tal premissa de interdisciplinaridade é um dos princípios da educação ambiental, conforme a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental:

Art. 12. A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da Educação Ambiental:

I - totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;

II - **interdependência** entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;

III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

IV - vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;

V - articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;

VI - respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária. (BRASIL, 2012, grifo nosso)

Dessa maneira, é preciso repensar os currículos de graduação em Administração de maneira interdisciplinar, a fim de torná-lo mais adequado para a realidade complexa dos dias atuais.

Quanto à inserção do Desenvolvimento Sustentável nas Escolas de Administração, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) refletem a respeito de como a sustentabilidade é apresentada nos cursos:

O ensino de Administração enfatiza significativamente a prática, portanto a adoção de novas teorias nos cursos de Administração surge, na maioria das vezes, de uma necessidade prática ou de uma demanda das empresas, ou seja, de fora para dentro. Na última década, o surgimento de uma miríade

de teorias relacionadas à prática de Corporate Social Responsibility (CSR) e ao Desenvolvimento Sustentável na Administração não deixa de espelhar essa tradição de internalização da área, e, hoje, tal resposta se deve à pressão de governos e sociedades para que as empresas sejam responsabilizadas ou se responsabilizem por seu impacto ambiental, econômico e social. (JACOBI, RAUFFET e ARRUDA, 2011, p. 36)

Entretanto, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) criticam os paradigmas incrementais e adaptativos associados ao ensino da sustentabilidade nas escolas de Administração, cujo foco está voltado ao treinamento de futuros administradores para que trabalhem em direção a um aumento da eficiência e da geração de inovações incrementais, trabalhando muito pouco para instigar os estudantes a repensar e a desafiar o sistema mais amplo de produção, em seu contexto ecológico-social.

Por outro lado, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) sugerem um outro caminho além do treinamento gerencial, educando indivíduos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade:

Até o momento, o ensino da Administração tem enfatizado o papel dos gestores em detrimento de outros papéis e responsabilidades que indivíduos e grupos possuem na sociedade. Educar indivíduos além de seus papéis profissionais e gerenciais, dados os desafios que a humanidade vem enfrentando e enfrentará, representa uma carga de responsabilidade para o ensino da Administração no século XXI e um convite também para se reinventar. (JACOBI, RAUFFET e ARRUDA, 2011, p. 45)

Assim, a educação em administração precisa incorporar as ideias do desenvolvimento sustentável em sua multidimensionalidade, auxiliando tanto na formação de administradores, capazes de lidar com os problemas ambientais da sociedade na esfera das organizações, quanto no plano individual, assumindo compromissos éticos de acordo com os preceitos da sustentabilidade.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Entre as metodologias ativas de aprendizagem, são destacadas e discutidas as seguintes: aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana, seminário, estudo dirigido, e filmes.

2.3.1 Aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana

Antes de tratar propriamente a respeito da aula expositiva dialogada, são tecidas algumas considerações sobre os modelos pedagógicos e epistemológicos a partir do artigo “Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos”, de autoria de Becker (1994).

No modelo da pedagogia diretiva, caracterizado pelo mito da transmissão do conhecimento, e seu pressuposto epistemológico que vê o sujeito como uma folha de papel em branco totalmente determinado pelo mundo do objeto ou pelos meios físico e social, o ensino e aprendizagem são polos dicotômicos, com o professor jamais aprendendo e o aluno jamais ensinando, sendo, assim, o modelo, por excelência do fixismo, da reprodução, da repetição (BECKER, 1994).

Já no modelo da pedagogia não-diretiva, o professor é um auxiliar do aluno, um facilitador, e em seu pressuposto epistemológico apriorista o professor renuncia seu papel na intervenção do processo de aprendizagem do aluno, numa relação na qual o polo do ensino é desautorizado, e o da aprendizagem é tornado absoluto (BECKER, 1994).

Por sua vez, na pedagogia relacional, o professor construtivista acredita que tudo o que o aluno construiu até hoje em sua vida serve de patamar para construir e que alguma porta abrirá para o aluno construir algum conhecimento novo, e seu pressuposto epistemológico também relacional pode ser uma alternativa para superar a disciplina policialesca e a figura autoritária do professor que a representa, e, por outro lado, a de ultrapassar o dogmatismo do conteúdo (BECKER, 1994).

Desse modo, cabe mencionar no final do artigo o questionamento de Becker (1994) a respeito de que cidadão o professor quer que seu aluno seja.

Na obra de Freire (1996), intitulada “Pedagogia da Autonomia”, o “professor progressista”, na denominação dada por Freire (1996), tem um papel-chave na construção do conhecimento, somado à participação dos alunos nesse processo.

Assim, Coimbra (2018, p.5) assinala que as estratégias de ensino “podem ser ricas e variadas, buscando superar o ensino livresco, a transmissão do conhecimento, através da aula tipicamente expositiva, da cópia, da decoração e do uso de instrumentos de verificação da memória”.

No caso da aula expositiva dialogada, Coimbra (2018) ressalta a pergunta como ferramenta dessa estratégia de ensino:

(...) a partir da problematização, educadores e educandos, aprendentes de um mesmo processo de ensinagem, interagem para a construção do conhecimento e transformação da realidade. Um sujeito formado nesse processo não assume uma atitude contemplativa, mas, ao contrário, uma responsabilização, um compromisso social e uma autonomia, características fundamentais ao exercício profissional. (COIMBRA, 2018, p.6)

Dessa maneira, na educação em uma sala de aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana, segundo Coimbra (2018), a função do educador é problematizar, trazer as perguntas, compartilhar a realidade, questionar, experimentar, conhecer, aprender, libertar, humanizar.

2.3.2 Seminário

Segundo Malusá, Melo e Júnior (2018, p. 74), o Seminário é uma “técnica de ensino socializado, na qual os alunos se reúnem em grupo com o objetivo de estudar e investigar um ou mais temas, sob a direção do professor, que terá a função de orientar o trabalho”.

Para a realização dessa estratégia de ensino e aprendizagem, Malusá, Melo e Júnior (2018) chamam atenção para os seguintes objetivos do seminário:

- Investigar um problema de um ou mais temas, sob diferentes perspectivas, tendo em vista alcançar profundidade de compreensão.
- Analisar criticamente fenômenos observados ou ideias do autor estudado;
- Propor alternativas para resolver as questões levantadas;
- Trabalhar em sala de aula de forma cooperativa;
- Instaurar o diálogo crítico sobre um ou mais temas, tentando desvendá-los, observando as razões pelas quais eles existem, bem como o contexto político e histórico em que se inserem. (MALUSÁ, MELO, JÚNIOR, 2018, p. 75)

Cabe ao professor, então, contemplar tais objetivos para uma boa condução do seminário como técnica de ensino. Caso seja bem planejado, bem orientado e desenvolvido o seminário a partir de seus pressupostos metodológicos e avaliado qualitativamente, Malusá, Melo e Júnior (2018) avaliam tal técnica de ensino como excelente, de modo a “polinizar” ideias, socializar pensamentos, que contribuem para a dinâmica de relações coletivas na sala de aula das universidades.

2.3.3 Estudo dirigido

Conforme Miranda (2018), a técnica do estudo dirigido, qual seja, ensinar os alunos a estudar e desenvolver habilidades que os tornem autônomos, requer a elaboração de roteiros que estimulem atividades cerebrais na direção de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, em vez de atividades mecânicas que não estimulam o desenvolvimento intelectual do aluno. Assim, Miranda (2018) destaca a linha muito tênue entre o ensino bancário e o ensino autônomo e emancipador, que é o verdadeiro objetivo do estudo dirigido:

(...) a técnica dá aos alunos autonomia para que eles sejam capazes de organizar suas atividades mentais de modo a desenvolver não somente o que compete às suas atribuições como estudantes, mas também como futuros profissionais. Nesse sentido, o estudo dirigido desperta nos alunos uma postura criativa, inovadora, crítica, para que possam se tornar sujeitos

dinâmicos, responsáveis pela transformação e superação dos modelos obsoletos existentes. Por outro lado, se o Estudo Dirigido for empregado como uma técnica que o professor utiliza apenas como uma forma de manter o aluno ocupado, ou não forem observados aspectos importantes em sua elaboração, e, ainda, se sua proposta ficar restrita a um roteiro que conduz a perguntas e respostas mecânicas, o resultado obviamente não será o que foi previamente proposto. (MIRANDA, 2018, p.91,92)

Dito isso, caso seja empregado adequadamente, o estudo dirigido é uma boa estratégia para ensinar os alunos a estudar, a fixar conteúdos e a aprender desenvolvendo sua consciência crítica (MIRANDA, 2018).

2.3.4 Filmes

De acordo com Mendonça e Guimarães (2013), os filmes possibilitam aos alunos uma aprendizagem social, tornando-se parte essencial da experiência do filme e não meramente observadores passivos das imagens, a partir de suas reflexões e sentimentos vivenciados ao interpretar os filmes.

Mendonça e Guimarães (2013) citam Barbosa e Teixeira (2007) para elencar algumas vantagens da exibição de filmes: atrai a atenção dos alunos; mostra de forma mais realística como se realiza uma tarefa; tem forte poder de persuasão; induz o indivíduo à ação; exerce impacto emocional; e propicia a reflexão sobre questões éticas na formação de um profissional.

Ademais, Franco et al (2017) salientam o filme como um suporte efetivo do conhecimento, que pode constituir-se num recurso para uma análise profunda, reflexiva e crítica de temáticas importantes, modificando valores dos sujeitos sobre si e sua relação com o ambiente social que está inserido. Nessa direção, Colauto et al (2018) apontam os filmes como um importante instrumento pedagógico:

A utilização de filmes pode servir de base para analisar a sociedade e fomentar a discussão de assuntos relevantes que visam contribuir para a formação e socialização dos discentes na atualidade. Nesse sentido, a universidade é um espaço privilegiado para incentivar esses encontros e favorecer a degustação da arte no cinema, abrindo espaço-tempo para que

as obras possam reverberar e se revelar a cada um, segundo a sua sensibilidade. (COLAUTO et al, 2018, p. 131)

Como mostrado por Mendonça e Guimarães (2013), adaptado de Barbosa e Teixeira (2007), são diversos aspectos que devem estar presentes na concepção do filme como processo de ensino e aprendizagem: programação, questões norteadoras, aspectos para se pensar antes, durante e após a exibição, e *feedback* (Tabela 1).

Tabela 1 – Etapas do planejamento do uso de filmes em sala de aula.

Etapas	Descrição
Programação	Definição do objetivo a ser alcançado com a utilização do filme.
Antes da exibição do filme	Contextualização do filme a ser apresentado. O que ajuda a criar um clima psicológico e uma aproximação do tema a ser abordado. O aluno pode obter algumas informações preliminares sobre o conteúdo do filme e a relação deste com o que será trabalhado em sala.
Durante a exibição do filme	Orientação das atividades. Durante o filme, os alunos podem ser orientados a tomar notas sobre alguma questão para debate, ou mesmo tomar notas para a elaboração de relatório. A atenção dos alunos deve ser direcionada para o objetivo estabelecido na etapa de programação.
Após a exibição do filme	Deve ser o momento para verificar o que os alunos entenderam do filme e qual a relação deste com o conteúdo. Também é o momento ideal para induzir à reflexão e ao debate.
Feedback	Momento em que o ciclo se fecha e que deve remeter às questões levantadas na primeira etapa. Aqui, o grupo deve elaborar algum tipo de sistematização a respeito do que foi trabalhado.

Fonte: Mendonça e Guimarães (2013) baseado em Barbosa e Teixeira (2007).

Dessa maneira, um bom planejamento das atividades pode trazer mais benefícios para a aprendizagem dos alunos durante essa atividade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho emprega uma abordagem qualitativa para analisar a aplicação das metodologias ativas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da sustentabilidade nos cursos de graduação em Administração e Administração Pública e Social. Segundo Silveira e Córdova (2009), as características da pesquisa qualitativa são:

(...) objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o local e o global em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009, p. 32)

Assim, adotou-se o estudo de caso para a realização do trabalho, escolhendo as disciplinas presenciais de graduação “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” (Etapa 9 da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração) e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” (Etapa 7 da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração Pública e Social), da Escola de Administração da UFRGS, na cidade de Porto Alegre-RS, uma vez que tais disciplinas abordam o conceito do Desenvolvimento Sustentável em suas ementas, e devido à acessibilidade do autor da pesquisa para realizar os estágios docentes nessa instituição de ensino. Para Yin (2015), o estudo de caso, como esforço de pesquisa, contribui de forma singular na compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.

Após a definição da unidade de análise do estudo de caso, partiu-se para a coleta de dados. Yin (2015) afirma que existem diversas formas para a coleta de dados em um estudo de caso, podendo combinar mais de um tipo de coleta no mesmo estudo, o que contribui para a amplitude e para a validade do constructo da pesquisa. Logo, considerando-se o objetivo geral e os objetivos específicos deste

trabalho, a coleta de dados foi realizada sob a forma de pesquisa documental, observação participante e questionário. Sobre a pesquisa documental, Gerhard et al (2009) apontam as seguintes características:

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (GERHARDT et al, 2009, p. 69)

Assim, foram utilizados os documentos das disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”. No total, foram descritos e analisados 6 documentos, ressaltando seu conteúdo, objetivos e metodologias ativas de aprendizagem empregadas. Tais documentos correspondem a duas apresentações de slides elaboradas pelo autor da pesquisa durante seu estágio docente, bem como quatro orientações de atividades realizadas no semestre letivo (duas atividades de seminários, uma atividade de estudo dirigido e uma atividade de filme), que foram criadas pelo supervisor do estágio e responsável pela disciplina, e seus estagiários docentes, incluindo o autor da presente monografia.

Com relação à observação participante, Serva e Jaime Júnior (1995) realçam os seguintes elementos:

A observação participante refere-se, portanto, a uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos. (SERVA, JAIME JÚNIOR, 1995, p. 69)

Dessa maneira, foram observadas as discussões entre os alunos o professor da disciplina e os estagiários docentes durante a aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem em sala de aula, registrando as impressões do autor em um caderno de campo.

No final da disciplina, foi aplicado um questionário de perguntas abertas aos alunos das disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” (Apêndice A – Questionário). Quanto tal técnica de coleta de dados, Gerhardt et al (2009) afirma o seguinte:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT et al, 2009, p. 69)

Sobre o processo de elaboração do questionário, Gerhardt et al (2009) define que nas questões abertas o informante responde livremente, da forma que desejar. Dessa maneira, foram elaboradas duas perguntas para serem respondidas no final do semestre acerca da percepção dos alunos no final do curso com relação às questões que envolvem a temática do desenvolvimento sustentável na sua formação profissional / pessoal; bem como se as atividades realizadas, os conceitos vistos e as reflexões em sala de aula ajudaram os alunos a olharem de uma maneira diferente sua prática profissional / pessoal.

Na disciplina “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”, do curso de graduação em Administração, 21 questionários foram respondidos de um total de 40 alunos matriculados. Já na disciplina “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, do curso de graduação em Administração Pública e Social, 16 questionários foram respondidos de um total de 26 alunos matriculados. Dessa maneira, no total, foram analisados 37 questionários na pesquisa.

Após a coleta de dados, foi realizada sua análise, por meio da avaliação de todo o material obtido durante a realização do estágio docente. Com relação aos questionários, foi utilizado o software *Nvivo12®* (2018) para verificar os principais termos que os alunos utilizaram em suas respostas, por meio da técnica de análise de conteúdo. Segundo Schreier (2013), a análise dos dados por meio de análise conteúdo busca descrever o significado dos dados qualitativos ao atribuir categorias

para o material coletado em um quadro de codificação que apresenta todos os aspectos de descrição e interpretação. Dessa maneira, os códigos de análise foram derivados das perguntas elaboradas no questionário de perguntas abertas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sequência, são apresentados os resultados e discussões acerca da aplicação de metodologias ativas utilizadas durante a realização do estágio docente nas disciplinas de “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”, do curso de graduação em Administração, e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, do curso de graduação em Administração Pública e Social.

Após, são mostrados os resultados e discussões a respeito da percepção dos alunos no final do curso com relação às questões que envolvem a temática do desenvolvimento sustentável na sua formação profissional / pessoal; bem como se as atividades realizadas, os conceitos vistos e as reflexões em sala de aula ajudaram os alunos a olharem de uma maneira diferente sua prática profissional / pessoal.

4.1 APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS

As metodologias ativas de aprendizagem empregadas foram: aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana, seminário, estudo dirigido, e filmes. A seguir, tais metodologias são descritas e analisadas a partir de documentos utilizados nas disciplinas e da observação participante.

4.1.1 Aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana

Durante o estágio docente realizado no primeiro semestre de 2018, o autor da presente monografia elaborou duas apresentações de slides, que auxiliaram na condução das aulas expositivas/dialogadas nas disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”. A

seguir são descritas tais atividades, buscando elementos nessas apresentações relacionados com a perspectiva freireana.

A primeira apresentação elaborada foi utilizada no início de ambas disciplinas. Nesse encontro, estava prevista uma apresentação dos alunos e dos professores, além de uma discussão sobre o plano de ensino, ressaltando o objetivo da disciplina, o conteúdo programático, as avaliações e as referências bibliográficas.

Após esse momento, a aula foi conduzida através da apresentação elaborada pelo autor, com algumas perguntas a respeito dos principais assuntos que seriam discutidos em sala de aula ao longo do semestre: sustentabilidade, responsabilidade ambiental e os desafios para sua implementação. A Figura 2 exemplifica uma das questões abordadas.

Figura 2 – Pergunta a respeito da percepção dos alunos sobre sustentabilidade.

Discussões

O que é **Sustentabilidade**?

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O objetivo das perguntas, nessa aula, foi verificar a percepção inicial dos alunos sobre sustentabilidade, responsabilidade ambiental e seus desafios, procurando conhecer, a partir do diálogo, o contexto e as experiências dos alunos acerca da temática. A partir dos questionamentos realizados, foi possível perceber

em suas respostas que os alunos não tinham um aprofundamento teórico a respeito da temática e desconheciam a sua importância no contexto das organizações. Na aula expositiva dialogada, Coimbra (2018) assinala a importância da elaboração de perguntas na aula expositiva dialogada:

A pergunta é a ferramenta dessa estratégia de ensino, pois, a partir de tal problematização, educadores e educandos, aprendentes de um mesmo processo de ensinagem, interagem para a construção do conhecimento e transformação da realidade. Um sujeito formado nesse processo não assume uma atitude contemplativa, mas, ao contrário, uma responsabilização, um compromisso social e uma autonomia, características fundamentais ao exercício profissional. (COIMBRA, 2018, p. 6, grifo do autor)

Ainda, nessa apresentação inicial, havia uma questão sobre possíveis temas de interesse para serem incorporados no plano de ensino. Dessa maneira, o objetivo de tal pergunta foi possibilitar a incorporação de alguns tópicos que os alunos demonstraram curiosidade nas atividades em sala de aula. Entretanto, poucas manifestações ocorreram, o que corrobora para a percepção de que os alunos desconheciam a temática do desenvolvimento sustentável.

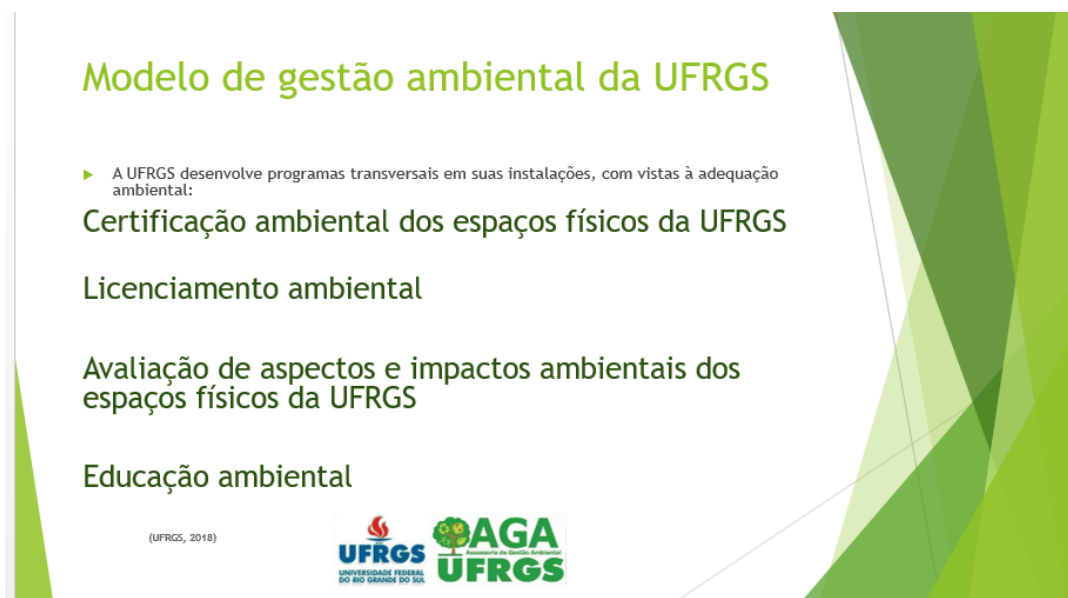
Por fim, os alunos foram convidados, em um dos *slides*, a calcularem suas pegadas ecológicas, com o intuito de despertar sua consciência crítica a respeito de seus impactos de consumo no meio ambiente. Assim, na próxima aula a respeito das insustentabilidades, a discussão iniciou com as reflexões dos alunos ao responder sua pegada ecológica e continuou com uma nova apresentação envolvendo os conceitos de ecologia, meio ambiente, poluição, aquecimento global, pegada ecológica, teoria de gaia, antropoceno e limites planetários.

Em meados do semestre, a segunda apresentação de slides que o autor da presente monografia realizou e conduziu foi a respeito de indicadores de responsabilidade social e ambiental. Nessa apresentação, buscou-se questionar os alunos se conheciam os sistemas de gestão de qualidade, ambiental, segurança no trabalho, e responsabilidade social e ambiental, antes de propriamente apresentar os principais conceitos e diretrizes estabelecidas nas normas da International

Organization for Standardization (ISO) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Através de notícias sobre acidentes no trabalho no Brasil, procurou-se mostrar a importância do uso das normas pelas organizações. Ademais, ao detalhar as diretrizes das normas a respeito dos sistemas de gestão ambiental (ABNT NBR ISO 14001), e de responsabilidade social (ABNT NBR ISO 26000), buscou-se exemplificar cada uma das normas. A Figura 3 mostra um dos exemplos discutidos na apresentação.

Figura 3 – Exemplo sobre os sistemas de gestão ambiental.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nesse momento da apresentação, o objetivo do exemplo era verificar se os alunos conheciam o sistema de gestão ambiental da UFRGS, no qual estavam inseridos, bem como discutir a maneira como enxergavam as ações desenvolvidas na instituição. Foi possível observar que muitos alunos desconheciam as iniciativas da Universidade quanto ao seu sistema de gestão ambiental, apesar da existência de cartazes fixados na instituição e ações educativas.

Assim, a partir da elaboração de perguntas, o objetivo da aula expositiva dialogada foi criar um momento de reflexão entre professores e alunos nas apresentações elaboradas, compartilhando saberes numa perspectiva construcionista.

4.1.2 Seminário

As atividades de ensino e aprendizagem Seminário, Estudo Dirigido e Filmes foram desenvolvidas em grupo e constituíram a avaliação dos alunos nas disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”. Tais atividades foram discutidas pelo supervisor do estágio e responsável pela disciplina, e seus estagiários docentes, incluindo o autor da presente monografia.

No caso do Seminário, foram realizados dois: um ao longo do semestre que se relacionava com o conteúdo da aula expositiva dialogada, e outro no final do semestre a respeito de uma proposta de análise de uma questão ambiental. Com relação ao “Seminário 1”, as seguintes diretrizes destacadas foram encaminhadas aos alunos para a realização da atividade:

(...)

A atividade (...) busca concentrar-se num exemplo prático, caso, movimento ou ação, que vamos denominar adiante como EVENTO, que foi ou, principalmente, esteja ocorrendo em discussões de sustentabilidade que possa ser ilustrativo das discussões feitas na disciplina.

1) Descrição geral do evento: o que está ocorrendo ou aconteceu, onde, quando, grupos envolvidos (stakeholders), discussões e versões sobre o evento ou sobre o que aconteceu, dados de ocorrência no mundo e no Brasil, etc.

2) Discussões teóricas existentes sobre o evento

3) Impactos ou consequências do evento além do local onde está ocorrendo

4) Relação com o tópico teórico equivalente, normalmente apresentado na aula anterior aquela da apresentação, baseando-se tanto no conteúdo apresentado e discutido pelo professor/estagiários como no conteúdo do powerpoint postado na Plataforma Moodle

5) Fazer relação com outras discussões teóricas da disciplina, vinculada a outros temas apresentados e discutidos

6) Quais tipos de organizações (públicas, sociais e/ou privadas) estão ou poderiam estarem ligadas ao evento e de que maneira

7) Mencionar outros eventos similares que inclusive poderiam ser desenvolvidos e apresentados (...)(DADOS DA PESQUISA, 2018).

Conforme Malusá, Melo e Júnior (2018), o seminário pode ser adotado como metodologia de ensino em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem, com aplicabilidade tanto para conteúdos teóricos quanto em conteúdos mais práticos.

No tocante ao “Seminário 1”, buscou-se fomentar nos alunos a reflexão sobre eventos que ilustravam as diferentes discussões teóricas realizadas em sala de aula em torno do desenvolvimento sustentável. Por exemplo, na aula expositiva dialogada sobre indicadores de responsabilidade social e ambiental, um dos grupos foi responsável por apresentar aplicações nas organizações de indicadores de responsabilidade social e ambiental na aula posterior. Nessa ocasião, foi possível observar a importância da realização do “Seminário 1”, pois os assuntos teóricos abordados foram ilustrados com situações reais escolhidas livremente pelos alunos, mostrando como as organizações desenvolvem seus indicadores de responsabilidade social e ambiental e apresentam para a sociedade tais informações.

Sobre o segundo Seminário, as seguintes diretrizes destacadas foram encaminhadas aos alunos para a realização da atividade:

(...)

Escolher um produto, processo, serviço, negócio social/ambiental, organização social/ambiental/pública, política pública, legislação/regulação, atividade ou ação, nova ou já existente, e projetar essa inovação quando nova e/ou projetar melhorias se já existente, analisando de que maneira essas projeções influenciam ou impactam nas dimensões econômica, social e/ou ambiental.

O trabalho é dividido em quatro partes principais:

1 – descrição da situação atual, a qual tomarão como base para propor algo novo ou melhorias (foco da proposta);

2 – propostas de mudanças socioambientais: algo novo ou melhorias em existentes;

3 – influência ou impactos nas dimensões de sustentabilidade e para quem (stakeholders): econômica, social e ambiental e dimensões adicionais se presentes;

4 – Como seria a operacionalização da proposta, no mínimo, os primeiros passos.

(...)(DADOS DA PESQUISA, 2018)

O “Seminário 2” estava previsto para ser apresentado no final do semestre, no qual os alunos já tinham conhecimento das principais discussões teóricas relativas à sustentabilidade e as organizações. Assim, o objetivo da atividade era estimular os alunos a pesquisarem e analisarem criticamente alguma situação ambiental de seu interesse sob a ótica da sustentabilidade e de suas múltiplas dimensões.

Nas apresentações dos alunos, foi possível observar uma ampla gama de assuntos escolhidos e atuais, permitindo uma discussão complexa sobre o desenvolvimento sustentável e suas múltiplas dimensões de análise. Malusá, Melo e Júnior (2018) destacam o valor do Seminário como metodologia de ensino:

Como estratégia de ensino, o Seminário contribui de forma significativa com o desenvolvimento de habilidades como: comunicação, planejamento, trabalho em equipe, pesquisa, dentre outras. Nesse sentido, percebe-se a relevância dessa técnica, principalmente no que se refere à construção do conhecimento em diversas áreas. (MALUSÁ, MELO, JÚNIOR, 2018, p. 72)

Assim, a realização dos Seminários foi de extrema importância para a condução das disciplinas nos processos de ensino-aprendizagem e avaliação dos alunos, buscando-se uma rica socialização das ideias na apresentação e discussão por meio da exposição oral, esclarecendo dúvidas, argumentando, contra-argumentando e encaminhando conclusões.

4.1.3 Estudo dirigido

Durante a realização da aula expositiva-dialogada procurou-se exemplificar as discussões com desastres ambientais, sensibilizando os alunos para os impactos ambientais negativos de grandes proporções que acompanham tais situações. Nessa direção, foi proposto um estudo dirigido com as seguintes instruções:

Escolher um desastre ambiental que ocorreu recentemente, na última década, no Brasil ou no mundo, não apresentado em sala de aula. (...)
1) rápida descrição do desastre (onde, quando, o que aconteceu, etc.);

- 2) Analisar os diferentes efeitos decorrentes do desastre ambiental nas dimensões da sustentabilidade (no mínimo: econômica, social, ambiental);
- 3) Identificar os principais stakeholders envolvidos, bem como suas posições e interesses particulares;
- 4) Comentar sobre o cumprimento ou não da legislação ou regulação referente ao ocorrido ou a atividade envolvida;
- 5) Certificações foram, poderiam ou deveriam serem adotadas (quais e situação delas);
- 6) Estágio atual do problema ou da solução. (DADOS DA PESQUISA, 2018)

Dessa maneira, decidiu-se por elaborar um estudo-dirigido, no qual os alunos buscassem exemplos de desastres ambientais para relacioná-los com a sustentabilidade e suas múltiplas dimensões, identificando os principais grupos envolvidos, os impactos ambientais causados, as legislações ambientais pertinentes, o cumprimento ou não da Lei, bem como adoção ou não de sistema de gestão ambiental pelas organizações.

Conforme Miranda (2018), o estudo dirigido precisa superar uma visão reducionista:

Nesse sentido, a perspectiva de Estudo Dirigido (...) está relacionada a uma estratégia fundamentada no princípio didático de que o professor deverá elaborar propostas visando desenvolver as habilidades e operações de pensamento significativo. Com isso, os alunos devem ser capazes de selecionar, comparar, experimentar, analisar, solucionar problemas, aplicando o conteúdo aprendido. (MIRANDA, 2018, p. 81)

Nessa linha, o objetivo do uso do estudo dirigido foi provocar os alunos criticamente, buscando que eles pesquisassem exemplos práticos de desastres ambientais para analisá-los conforme os conteúdos teóricos vistos em sala de aula. Desse modo, foram observados nos trabalhos dos alunos diversos desastres ambientais atuais relacionados com a temática do desenvolvimento sustentável, bem como foi possível perceber a capacidade dos alunos de contextualizar tais situações no âmbito dos diversos stakeholders envolvidos.

4.1.4 Filmes

O uso da atividade do filme no processo de ensino e aprendizagem ocorreu em meados do semestre, com a seguinte seleção de filmes para os grupos escolherem:

- (...)
- 01 - A ERA DA ESTUPIDEZ (THE AGE OF STUPID)
- 02 - ALIMENTOS S.A [FOOD, INC.]
- 03 - COWSPIRACY: O DILEMA DA SUSTENTABILIDADE
- 04 - FLOW
- 05 - LIXO: UM PROBLEMA GLOBAL – JEREMY IRONS
- 06 - MARCAS DA ÁGUA
- 07 - REZA POR CHUVA
- 08 - SYRIANA – A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO
- 09 - UMA VERDADE INCONVENIENTE
- 10 – VIRUNGA
- (...) (DADOS DA PESQUISA, 2018)

A seleção de filmes permitiu uma ampla discussão em sala de aula sobre diferentes questões que envolvem a temática da disciplina como, por exemplo, o aquecimento global e as consequências das mudanças climáticas para a civilização (UMA VERDADE INCOVENIENTE; A ERA DA ESTUPIDEZ – THE AGE OF STUPID), a questão da geração de resíduos e seus impactos ambientais negativos em nossa sociedade (LIXO: UM PROBLEMA GLOBAL – JEREMY IRONS), a conservação da natureza versus interesses econômicos corporativos de empresas interessadas em petróleo (VIRUNGA), o impacto da produção industrial de alimentos e sustentabilidade (ALIMENTOS S.A. - FOOD , INC; COWSPIRACY: O DILEMA DA SUSTENTABILIDADE), Interesses econômicos corporativos de empresas interessadas em petróleo, recurso não renovável, e questões políticas, sociais, econômicas, ambientais (SYRIANA – A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO), a questão da água (FLOW, MARCAS DA ÁGUA) e desastres ambientais e poluição das indústrias (REZA POR ÁGUA).

De acordo com Colauto et al (2018), os filmes têm uma importante missão na formação dos alunos:

O sistema educativo tem (...) por missão explícita e implícita preparar cada estudante para ser um cidadão. A utilização dessa técnica pode despertar habilidades atitudinais, para deixar o aluno se situar diante de cenários que irão envolvê-lo no mundo dos negócios, gerando, assim, competências para o seu desenvolvimento profissional. (COLAUTO et al, 2018, p. 131,132)

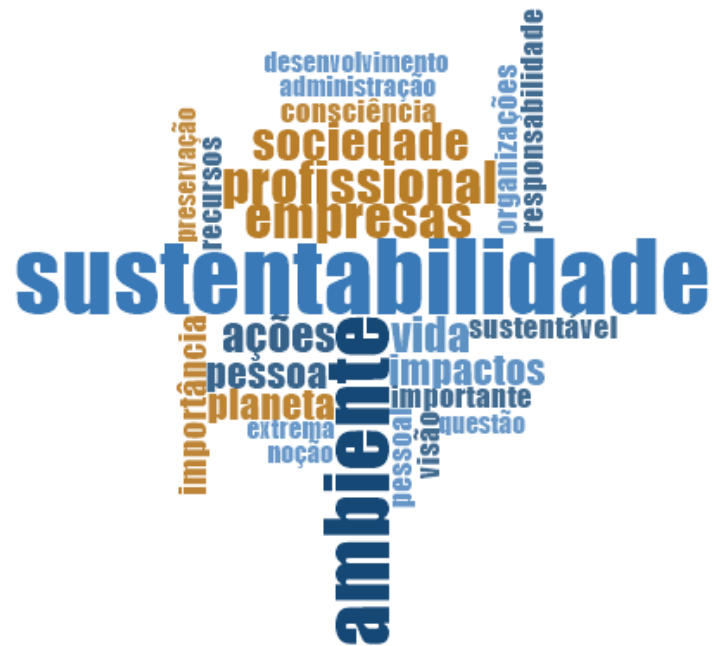
Dessa maneira, o objetivo da atividade foi sensibilizar os alunos para que levantassem as principais discussões do filme em associação com as questões ambientais e de sustentabilidade apresentadas na disciplina, desenvolvendo a associação encontrada.

4.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NO FINAL DO CURSO

No final do semestre, os alunos das disciplinas de “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”, do curso de graduação em Administração, e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, do curso de graduação em Administração Pública e Social, responderam as seguintes perguntas abertas: (1) “qual sua visão hoje a respeito das questões que envolvem a temática da sustentabilidade na sua formação profissional / pessoal?”; (2) “as atividades realizadas, os conceitos vistos e reflexões em sala de aula ajudaram a olhar de uma maneira diferente?” (Apêndice A – Questionário).

As Figuras 4 e 5 ilustram as palavras mais identificadas nas respostas dos alunos das disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, respectivamente, para a primeira questão, através do software *Nvivo12*®. Cabe destacar que as nuvens de palavras foram elaboradas exibindo as 25 palavras mais frequentes, com comprimento mínimo de quatro letras e agrupamento com palavras derivadas. Ademais, palavras consideradas não relevantes para a análise foram adicionadas para a lista de palavras impedidas.

Figura 4 – Nuvem de palavras da Questão 1 - “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Figura 5 – Nuvem de palavras da Questão 1 - “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As palavras mais ressaltadas nas respostas na Figura 4 foram “sustentabilidade”, “ambiente”, “empresas”, “profissional”, “sociedade”, “ações”, “vida”, “impactos”, “pessoa”, “planeta”, “importância” e “consciência”. Já na Figura 5, destacam-se as palavras “sustentabilidade”, “ambiental”, “formação”, “pessoal”, “profissional”, “questões”, “social”, “temática”, “importante”, “sociedade”, “vida” e “visão”.

A partir da análise de cluster das nuvens de palavras elaboradas, procurou-se identificar alguns pontos de análise, consultando na íntegra as respostas em seu contexto. Cabe salientar a utilização dos códigos AdmE_a e AdmP_a para identificar as respostas da primeira questão dos alunos das disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, respectivamente.

Com relação aos alunos do curso de graduação em Administração, pode se observar em suas respostas da Questão 1 a utilização das palavras “consciência”, “importância”, “importante”, “responsabilidade” relacionadas com “sustentabilidade”, “ambiente”, tanto no âmbito “pessoal” quanto “profissional” / “empresas” / “organizações”, demandando uma reflexão sobre as “ações” coletivas, individuais e do profissional em Administração, como verificado nas seguintes respostas:

Acredito que ter noção do impacto produtivo na natureza e nas relações sociais seja de extrema importância para uma conscientização e para iniciar o processo de busca na melhoria do desenvolvimento dessas atividades. É importante compreender esse envolvimento social através do aprendizado para que possamos aplicar no dia a dia as pequenas transformações necessárias no desenvolvimento da nossa sociedade. (ADME1_a)

A sustentabilidade é um valor que eu carrego comigo e foi e está sendo potencializado com minha formação. Eu sou responsável pelas minhas ações e uma simples decisão pode trazer um gigantesco impacto para a sociedade e para o meio ambiente. Ter noção e consciência disso é fundamental para nortear e guiar as nossas ações. (ADME2_a)

(...) Atualmente, é imprescindível para um administrador de empresas levar em consideração os três âmbitos da sustentabilidade vistas em sala quando da tomada de decisões. É fundamental existir a consciência de que decisões tomadas a nível intra-organizacional têm impactos relevantes na sociedade em geral e no ecossistema no qual estamos inseridos. (ADME3_a)

(...) Ainda é um desafio para muitas organizações conciliar o desenvolvimento financeiro econômico lucrativo com ações que objetivem a preservação do nosso meio, entretanto, esse cuidado ambiental se faz de extremamente necessário para a sobrevivência do planeta. O profissional de administração, hoje, precisa ter na manutenção dos recursos naturais e na diminuição dos impactos negativos uma meta tão importante como a obtenção do lucro (...) (ADME4_a)

Acredito que muitas vezes em nossa vida profissional e pessoal tratamos a sustentabilidade em segundo plano sem mensurar e dimensionar os impactos que estão sendo causados por essa falta de priorização. Entretanto, acredito que, hoje, estamos vivendo uma tomada de consciência muito maior a respeito das nossas atitudes como pessoas e profissionais (...) (ADME6_a)

(...) Profissionalmente é preciso ter responsabilidade nas ações pois dependendo do que for pode ter um impacto muito grande no meio ambiente e na sociedade (...) Na vida pessoal também pode haver grandes impactos e até mesmo questão de cidadania. (ADME7_a)

De uma maneira mais prática / técnica, podem ser vistas sob a ótica legal, de ter noção sobre as obrigações como administrador e como ator na esfera econômica. Contudo, é a visão pessoal (coletiva, na verdade) a mais relevante para o tema, a noção de responsabilidade com a sociedade e o mundo natural de preservação e conservação da nossa existência. (ADME8_a)

Percebo que é um tema cada vez mais pesquisado, acessível para compreensão e que demandam ações urgentes. Essas ações, por mínimas que sejam, podem fazer uma grande diferença quando unidas. Elas podem ir de um hábito de casa até uma série de penalidades a grandes empresas. (...) Muitas decisões dos gestores, atualmente, se resumem a duas opções: ética e lucro. Muitas vezes, eles acabam descartando a ética pelo dinheiro e, na maioria dos casos, suas escolhas eticamente incorretas não são sustentáveis. (ADME12_a)

Sinto que ouvir, falar, discutir e refletir o tema é, não só interessante, como necessário para formar profissionais competentes e pessoas responsáveis pelo ambiente no qual estão inseridas. (ADME14_a)

A cada dia que passa, mais aprendo sobre o quanto ela é essencial e o quanto ela impacta nos diferentes âmbitos da minha vida e da sociedade, desenvolvendo uma preocupação e um cuidado com a mesma cada vez maior. (ADME15_a)

Acredito que através da cadeira pude ter uma visão bem ampla sobre grande parte das atividades que impactam na sustentabilidade. Pude perceber as consequências sociais e ambientais atrelados a ela e com certeza estarei mais consciente sobre as consequências das minhas atitudes profissionais e pessoais e como elas podem impactar nosso planeta e nossa sociedade. (ADME16_a)

(...) uma visão voltada à sustentabilidade se torna cada vez mais urgente nas organizações do mercado tendo em vista as consequências decorrentes da exploração de recursos para o consumo desenfreado da população. Entretanto, se cada indivíduo olhar para suas ações e mudar para um estilo

de vida mais sustentável, o mercado irá reagir e a tendência será também ser mais sustentável. (...) (ADME17_a)

A sustentabilidade é vital para o desenvolvimento humano de forma sustentável, equilibrada e que garanta a perpetuidade de qualquer povo, comunidade ou espécie. Por isso, nós temos a responsabilidade de agir de forma sustentável, pensando no longo prazo pois o pensamento imediatista acaba sendo muito danoso em nossa comunidade e conseqüentemente a nós mesmos. (ADME21_a)

Sobre as respostas dos alunos do curso de graduação em Administração Pública e Social, pode se notar a utilização das palavras “conscientização”, “importância”, “importante”, “visão”, “responsabilidade”, relacionadas com “sustentabilidade”, “ambiental”, tanto no âmbito “pessoal” quanto “profissional”, demandando uma reflexão (“pensar”, “olhar”) na “formação” do Administrador Público e Social, como percebido nas seguintes respostas:

(...) entendo que todos temos responsabilidades sob nosso impacto na sociedade e meio ambiente. Portanto, devemos, como pessoa física e jurídica, agir de forma a contribuir para o benefício e qualidade do todo. (ADMP3_a)

O conhecimento de temáticas sustentáveis na formação profissional / pessoal pode ajudar a promover a formações de pessoas responsáveis pelas suas ações, ter mais consciência do seu papel na sociedade (...). (ADMP5_a)

Vejo a sustentabilidade e a temática ambiental em geral como uma das questões mais importantes e as quais deveriam ter uma abrangência maior para a conscientização de toda a sociedade. Porque são questões que interferem na vida de todos, desta forma, deveria ser mais disseminada e políticas públicas eficazes para conscientização (educação ambiental) do público em geral, e leis mais severas para quem descumprir normas eficazes para proteger o ambiente (empresas e pessoas). Conforme vimos em aula ao longo do semestre, os problemas que envolvem esse tema são os mais diversos e as soluções são complexas e envolvem diversos atores e necessita um olhar diferenciado se quisermos viver num mundo diferente e saudável. (ADMP6_a)

A visão que tenho hoje envolvendo sustentabilidade é que é uma temática extremamente importante e relevante que deve ser levado em todas as partes, grupos da sociedade, seja na escola, emprego, faculdade até mesmo na família, para que pense, reflita sobre o que temos hoje e o que queremos ter ou deixar para nossos filhos no futuro, no que diz respeito a natureza. (...) (ADMP8_a)

Agora, passando por esta cadeira, a importância de obter conhecimento e ações práticas que contribuam para o desenvolvimento sustentável ganhou

mais representatividade na minha vida pessoal e profissional, me permitindo a fazer reflexões com mais frequência sobre os temas abordados em sala de aula. Também devo salientar a importância do tema no meio acadêmico, que acrescenta de forma significativa no crescimento humanitário e de agente responsável por mudanças futuras. (ADMP9_a)

As questões que envolvem a temática da sustentabilidade hoje tem um papel muito importante na minha formação profissional, bem como na minha formação pessoal, pois a defesa ao meio ambiente passa a ser entendida como um direito humano fundamental. Tais temáticas trazem como tarefa a missão de ser crítica a um modelo desenvolvimentista que predomina nas diferentes esferas do poder e da opinião pública. (ADMP12_a)

Acredito que nos últimos a temática relacionada as questões de sustentabilidade evoluíram significativamente. Os gestores estão tendo que lidar com isso e achar alternativas que permitam realizar suas atividades mas com outro olhar. (ADMP13_a)

Acredito que minha visão acerca da sustentabilidade se enriqueceu. Sempre achei importante que questões relacionadas a essa abordagem fossem difundidas e discutidas, por isso, os momentos experienciados em sala de aula tornam-se de suma importância. É imprescindível que levemos tudo o que foi aprendido para nossas vidas profissionais e pessoais. Não basta a busca incessante por lucro, se tudo ao redor se degrada. Deste modo, cada vez mais, a temática da sustentabilidade deve ser abordada na academia. (ADMP15_a)

A partir da análise da questão 1, nota-se a importância de discutir a temática do desenvolvimento sustentável a partir de um paradigma complexo, enfatizando suas múltiplas dimensões de análise.

Conforme Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), não se deve ensinar os alunos apenas a trabalharem com o foco no treinamento de futuros administradores na direção a um aumento da eficiência e da geração de inovações incrementais nas organizações, mas também instigando os estudantes a repensar e a desafiar o sistema mais amplo de produção, em seu contexto ecológico-social. Dessa maneira, buscou-se, nas disciplinas, mostrar diferentes visões da gestão socioambiental além do treinamento gerencial, educando os alunos para tornarem-se profissionais e cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.

As Figuras 6 e 7 ilustram as palavras mais identificadas nas respostas dos alunos das disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”, respectivamente, para a segunda questão, por meio do software *Nvivo12*®. Novamente, as nuvens de

palavras foram elaboradas exibindo as 25 palavras mais frequentes, com comprimento mínimo de quatro letras e agrupamento com palavras derivadas, desconsiderando palavras não relevantes para a análise que foram adicionadas para a lista de palavras impedidas.

Figura 6 – Nuvem de palavras da Questão 2 - “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas”



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Figura 7 – Nuvem de palavras da Questão 2 - “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais”



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As palavras que mais se sobressaíram nas respostas na Figura 6 foram “disciplina”, “impacto”, “sustentabilidade”, “atividades”, “aulas”, “empresas”, “questões”, “ambiente”, “visão”, “consciência”, “olhar” e “administradores”. Já na Figura 7, distinguiram-se as palavras “ambiental”, “aula”, “questões”, “disciplina”, “questão”, “atividades”, “conceitos”, “olhar”, “sociedade”, “sustentabilidade”, “ajudaram” e “conhecimento”.

Similarmente à questão anterior, foi feita análise de cluster das nuvens de palavras elaboradas, identificando alguns pontos de análise e consultando na íntegra as respostas em seu contexto. Para identificar as respostas da segunda questão dos alunos das disciplinas “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” foram utilizados os códigos AdmE_b e AdmP_b, respectivamente.

No que se refere aos alunos do curso de graduação em Administração, pode se observar em suas respostas na Questão 2 a utilização das palavras

“consciência”, “importância”, “importantes”, “conhecimento”, “olhar”, “ações”, “informações”, “mudanças”, “visão”, “impacto”, que denotam a capacidade crítica dos alunos de lidar na “disciplina” com as “questões” que envolvem as temáticas “sustentabilidade” / “ambiente”, por meio das “atividades” propostas nas “aulas”, como percebido nas seguintes respostas:

Penso que o conteúdo das aulas serviram para reiterar a relevância dos tópicos que dizem respeito à consciência socioambiental. Além disso, creio que o conhecimento adquirido ao longo da disciplina me tornou uma pessoa mais crítica nesse sentido, proporcionando-me um olhar mais atento aos impactos organizacionais têm sobre o meio ambiente. (ADME3_c)

Com o aprendizado que a cadeira me trouxe percebi que o conceito de sustentabilidade é mais amplo do que eu sabia e que a situação atual e prevista não é muito positiva para o planeta e seus habitantes. Percebi, ainda, como nossas ações são importantes e como as empresas podem auxiliar na resolução do problema. (ADME5_b)

O impacto da matéria vista em sala de aula foram extremamente significantes, pois pude aumentar minha consciência sobre alguns impactos e fenômenos dos quais não imaginava. Com isso, pretendo me tornar muito mais atento e ativo quanto ao tema. (ADME6_b)

Foram apresentadas novas formas de gestão e alternativas ao status quo que desconhecia (...) Entender sobre nosso impacto pessoal no geral é significativo e de suma importância. (ADME9_b)

Ao longo dos trabalhos da disciplina pude construir o aprendizado do que é sustentabilidade, enxergar onde e como ela se encaixa na sociedade. Saio da disciplina com uma nova posição em relação à sustentabilidade. (ADME11_b)

As aulas me deram uma noção maior das responsabilidades que temos como cidadãos e administradores com relação ao meio ambiente. Percebi que é mais fácil mudar e agir de forma sustentável do que pensava. (ADME12_b)

As atividades, discussões e reflexões ajudaram a aumentar a visão crítica sobre o que realmente está sendo feito pelo bem do meio ambiente e para olhar mais profundamente para as organizações que se dizem sustentáveis e também para as atitudes pessoais que contribuem ou não para a vida de todos. (ADME13_b)

Sinto que termino a disciplina com mais consciência social e noção do impacto que gero no ambiente em que me encontro. Situações foram demonstradas, dados foram apresentados e informações obtidas para que mude, não só minha postura, como minha visão pessoal sobre o tema. Me sinto mais instruída para lidar com as questões e mais ciente do meu papel como administradora e cidadã. (ADME14_b)

Aprender determinados conceitos e ver o impacto que as pequenas coisas causam me fizeram repensar minha postura. (ADME15_b)

A disciplina ajuda “ampliou horizontes” com relação ao significado de sustentabilidade. (...) Ajuda a enxergar acerca dos problemas os quais o planeta vem enfrentando como o consumo desenfreado e produção irresponsável por parte das empresas. (ADME19_b)

Quanto aos alunos do curso de graduação em Administração Pública e Social, a utilização das palavras “ajudaram”, “importantes”, “conhecimento”, “olhar”, “interesses”, “ações”, “informações” vão ao encontro do saber necessário para tratar também criticamente as diversas “questões” discutidas a respeito da “sustentabilidade” / “ambiental” na “disciplina”, como notado a seguir:

O conteúdo da disciplina me ajudou a mudar a minha visão. (...) A disciplina agregou muito conhecimento e valor para a minha vida pessoal e profissional. (ADMP1_b)

(...) as reflexões trazidas em aula sobre preservação e sustentabilidade, normas e alternativas para uma mudança nos conceitos de negócios fizeram grande diferença no aprendizado. (...) (ADMP4_b)

As discussões em sala de aula sempre trouxeram novos modos de pensar e agir e também a despertar de interesse em temas como o veganismo (ADMP7_b)

As atividades realizadas em aula aguçaram essa temática, fez pensar mais sobre minhas atitudes diárias e também clarificaram a ideia de que nas empresas ou organizações públicas o assunto é muito pertinente, importante e necessário. (ADMP8_b)

Sim, contribuíram para que tenhamos uma visão mais crítica quando o assunto é sustentabilidade, meio ambiente e assuntos que sejam sobre a natureza de maneira geral. Parte do pensamento crítico para ações relevantes para a conservação do meio ambiente. (ADMP9_b)

Com certeza o que foi visto em aula serviu para adquirir toda uma gama de conhecimento sobre o assunto e também para reavivar a já existente. São diferentes informações opiniões e pontos de vista que geraram reflexão sobre a questão ambiental, e isso se refletirá no âmbito pessoal e profissional. (ADMP10_b)

(...) acho que a mudança foi no sentido de, a partir de muitos dados, informações novas e conceitos, poder enxergar melhor a relação entre questões sociais, ambientais e econômicas. E como nossa atitude ou nosso conhecimento pode afetar positivamente na sociedade. (ADMP11_b)

(...) as atividades e conceitos trazidos na disciplina me ajudaram a olhar com mais “atenção” à questão ambiental / sustentável. Um olhar mais crítico

e questionador, um olhar que busca alternativas para coisas cotidianas, que antes passavam despercebidas. (ADMP12_b)

Ajudou bastante, diversas leis que existem e projetos ainda não era do meu conhecimento, e com o conteúdo repassado em aula, será importante para quando gestor público possamos de certa forma olhar com mais atenção no caso de propor iniciativas de cunho ambiental, seja também na questão da preservação das leis e seus aprimoramentos, ou na criação de políticas que regulem melhor, como no caso dos agrotóxicos que vem causando série danos a população e demais impactos que afetam diretamente a sociedade. (ADMP13_b)

Cada atividade realizada foi de extremo aprendizado. Desde questões que envolvem a responsabilidade social corporativa – onde vemos organizações preocupadas com o meio onde está inserida, até questões que envolvem o grande mercado alimentício do mundo – onde vemos a quantidade de bens naturais que são explorados, fizeram-me refletir muito sobre o tipo de mundo organizacional e real queremos deixar para as próximas gerações. (ADMP15_b)

O olhar para questões ambientais ficou mais apurado e as notícias mais familiares. Os conceitos não estão tão longe da rotina porém acredito que falte mais prática do que aprendemos em aula. Gostaria de acompanhar a atuação de um órgão público que fizesse a implantação da questão ambiental fazendo parte integral de rotina dos servidores nos diversos segmentos dos órgãos. (ADMP16_b)

Ao longo do semestre, procurou-se através das metodologias ativas de aprendizagem despertar o olhar crítico profissional e de cidadania para as questões ambientais e do desenvolvimento sustentável, afastando-se do que Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) criticam em relação a abordagem tradicional da sustentabilidade no curso de Administração, com o foco apenas sob a ótica gerencial.

Com relação às metodologias ativas de aprendizagem, foram observados alguns comentários referentes às atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como sugestões de outras atividades nas respostas da Questão 2.

Tivemos algumas apresentações dos colegas que foram muito relevantes a respeito de acontecimentos e iniciativas que buscam melhorar a nossa realidade ou que trouxeram grandes impactos para a sociedade. (ADME2_b)

As atividades realizadas foram de grande importância. Observar fenômenos que há não muito tempo pareciam distantes e que agora fazem parte dos desafios dos administradores moderno, mais do que uma ação positiva é uma necessidade latente. (ADME4_b)

Sim, pois agora temos um maior embasamento sobre essas questões. Além de, com os trabalhos apresentados e aulas, tivemos contato com assuntos e questões que não são tratados comumente. (ADME7_b)

Sim, certamente as atividades realizadas ao longo do semestre abriram minha cabeça para novas ideias e para novas formas de olhar uma empresa. Entendi que existem novas tendências no mundo às quais podemos aproveitar em nossas vidas e empresas, como a do Slow Food, por exemplo. A disciplina agregou bastante ao meu conhecimento holístico, de uma visão sistêmica. (ADME10_b)

As referências apresentadas em aula com certeza ampliaram meu horizonte nesse campo. Principalmente as informações de caráter prático. (ADME18_b)

A vivência que tive com a disciplina e os debates em sala de aula ajudaram a perceber o que nós deixamos com nossa vida para as futuras gerações. (ADMP2_b)

(...) Ter tido a oportunidade de assistir documentários que mostram realidades de como o meio ambiente sofre com a poluição foi de grande valia. Os documentários fazem ter mais consciência de que é preciso cuidar do meio ambiente. (ADMP5_b)

(...) algumas atividades trouxeram pontos que desconhecia além de movimentos sociais super interessantes. Gostaria que a gente pudesse ver na prática a aplicação de mudanças sustentáveis nas empresas, através de uma visita ou até testemunho. (ADME1_b)

Destaca-se, na proposição das metodologias ativas empregadas nas disciplinas, a construção do conhecimento através dos debates em sala de aula, propiciados por meio da aula expositiva dialogada e da apresentação dos seminários e filmes ao longo do semestre, que procuravam contextualizar os conceitos teóricos vistos na disciplina com situações práticas e atuais. Cabe destacar também a possibilidade de empregar mais metodologias ativas de aprendizagem como, por exemplo, a visita técnica, sugerida por um dos alunos.

Por fim, são realçadas algumas respostas dos alunos que enfatizaram a importância da educação ambiental e do ensino do desenvolvimento sustentável no currículo da Administração, bem como a necessidade de aprimorar o currículo do curso no caminho da interdisciplinaridade:

Considero ainda precárias as discussões sobre sustentabilidade ambiental nos cursos de formação profissional para administradores. Sustentabilidade

deveria se um dever de todos na visão de negócios que envolvam também questões de comportamento social em relação ao tema. (...) (ADMP4_a)

(...) A educação ambiental também deveria ser melhor trabalhada nas instituições de ensino, porque antes dessa cadeira nenhum professor da faculdade tinha abordado o assunto. E foi somente por meio dessas aulas que descobri muitas ações, iniciativas e empresas que trabalham com o conceito de sustentabilidade. (...) (ADME5_a)

(...) ainda acho deficiente a formação oferecida no curso de Administração quanto a esse aspecto. Apenas uma cadeira sobre o tema parece ser pouco para discutir esse tema e principalmente pensar novas práticas que ajudem a mudar o rumo de meio ambiente que vivemos. (ADMP7_a)

Acredito que a disciplina ajudou a amadurecer alguns conceitos e achava importante que todos estudantes deveriam ter a oportunidade de estudar essas questões, em grupos, pois o debate é muito importante e acrescenta mais conteúdo. Muitas vezes pensamos questões ambientais apenas a partir das consequências de desastres ambientais mas pensar em sustentabilidade é muito mais que isso. Vários problemas sociais são interligados e, para mim, pensar sustentabilidade quer dizer pensar nesses problemas em rede (...) (ADMP11_a)

Gostei da disciplina e acho que ela é muito importante para a formação dos administradores. Pena que é apenas uma e uma das últimas do semestre. (ADME17_b)

Até o momento não havia estudado uma disciplina que abordasse tão a fundo esses conceitos de sustentabilidade. Normalmente as visões estratégicas para o curso de administradores abordam teorias conceituais a parte da preservação ambiental. (ADMP4_b)

Como observado nas respostas dos alunos, as disciplinas de “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” encontram-se no final curso, impossibilitando que os alunos tenham um contato com a temática ambiental e do desenvolvimento sustentável desde seu ingresso no curso. Ademais, a fragmentação de disciplinas no currículo e a dificuldade de conexões entre as mesmas acabam por prejudicar a aprendizagem dos alunos. Cabe destacar aqui a proposição de Bajada e Trayler (2013) que insere a ética e sustentabilidade como um tema integrado comum no currículo. Assim, a educação ambiental e o ensino do desenvolvimento sustentável no curso de graduação em Administração e Administração Pública e Social requerem uma reestruturação dos currículos na direção da interdisciplinaridade.

5 CONCLUSÃO

No contexto atual de uma crise civilizacional generalizada e complexa, torna-se cada vez mais necessário repensar a relação sociedade-natureza. Para isso, a educação ambiental pode propiciar aos alunos uma formação comprometida com as questões éticas, em consonância com os pressupostos do desenvolvimento sustentável.

No campo da administração, os profissionais não podem estar alheios às discussões atuais de sustentabilidade. Pelo contrário, os egressos devem estar preparados para lidar com os diversos desafios ambientais encontrados nas organizações, com uma postura crítica comprometida com os valores que embasam o desenvolvimento sustentável.

A presente monografia procurou descrever e analisar a aplicação das metodologias ativas empregadas no processo de ensino e aprendizagem da sustentabilidade nas disciplinas de graduação “Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas” (Etapa 9 da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração) e “Gestão Socioambiental em Organizações Públicas e Sociais” (Etapa 7 da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Administração Pública e Social), da Escola de Administração da UFRGS, no primeiro semestre de 2018.

Tais metodologias ativas (aula expositiva dialogada, seminários, estudo-dirigido e filmes) descritas e analisadas na presente monografia tinham como objetivo promover uma reflexão entre professores e alunos nas diversas atividades elaboradas e aplicadas ao longo do semestre, compartilhando saberes numa perspectiva construcionista. Dessa maneira, os resultados da pesquisa demonstraram que a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem nas atividades das disciplinas colaboraram para que os alunos desenvolvessem seus processos de construção do conhecimento, contribuindo para a formação de administradores e cidadãos críticos quanto ao seu papel na sociedade.

Por meio da análise das respostas dos alunos no final do curso, pode-se notar um olhar crítico dos mesmos com relação à sustentabilidade tanto como profissional quanto cidadão. Ademais, as metodologias ativas de aprendizagem empregadas nas

disciplinas foram citadas como importantes no desenvolvimento de um olhar crítico. Assim, as atividades empregadas (aula expositiva dialogada, da apresentação dos seminários e filmes ao longo do semestre, e estudo dirigido) ajudaram na construção do conhecimento, contextualizando os conceitos teóricos vistos na disciplina com situações práticas e atuais.

Finalmente, destaca-se a necessidade premente de integrar as questões éticas e de sustentabilidade de uma maneira interdisciplinar e transversal no currículo dos cursos de Administração e Administração Pública e Social, fomentando o debate durante toda a graduação. Desse modo, a educação ambiental, alinhada aos pressupostos do desenvolvimento sustentável, deve ser um elemento-chave do currículo, contribuindo na formação de profissionais e cidadãos críticos.

REFERÊNCIAS

AMBONI, N.; ANDRADE, R.; LIMA, A.; MULLER, I. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 302-328, June 2012 .

BAJADA, C.; TRAYLER, R. **Interdisciplinary business education: curriculum through collaboration**. Education + Training, Vol. 55 Iss 4/5 pp. 385 – 402, 2013.

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**, v.19, n.1, 1994.

BRASIL. **Lei n.º 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em 15 nov. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 15 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. 3º edição, Brasília – 2005. 2005a. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf> Acesso em 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 4**, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração , bacharelado, e dá outras providências. 2005b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>> Acesso em 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 1**, de 13 de janeiro de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14957-rces001-14&Itemid=30192f> Acesso em 15 nov. 2018.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

COIMBRA, C. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, E.; MIRANDA, G.; NOVA, S. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem / organização**. 1. ed. [2. reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2018.

COLAUTO, R.; SILVA, O.; TONIN, J.; MARTINS, S. Filmes no processo de ensino e aprendizagem. In: LEAL, E.; MIRANDA, G.; NOVA, S. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem / organização**. 1. ed. [2. reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2018.

FRANCO, B.; ABREU, J.; MOTTA, G.; REIS, A. Uso de Filmes para Ensino de Gestão: uma Proposta Metodológica. **Métodos e Pesquisas em Administração**. v. 2, n. 1, p. 54-63, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. **Sustentabilidade: direito ao futuro / 3º ed**. Belo Horizonte : Fórum, 2016. 374p.

GERHARDT, I.; RAMOS, I.; RIQUINHO, D.; SANTOS, D. Estrutura do Projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, R.; FONTOURA, Y. Rio+20 ou Rio-20? Crônica de um Fracasso Anunciado. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 19 -39, set./dez. 2012.

JACOBI, P.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. Educação para sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3. edição especial, p. 21-49, maio-jun. 2011.

LAGO, A. **Conferências do desenvolvimento sustentável**. Brasília : FUNAG, 2013. 200p.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. 494p.

MALUSÁ, S.; MELO, G.; BERNARDINO, JÚNIOR, R. Seminário: da técnica de ensino à polinização de ideias. In: LEAL, E.; MIRANDA, G.; NOVA, S. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem / organização**. 1. ed. [2. reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2018.

MEADOWS, D. **Limites do crescimento: a atualização de 30 anos**. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2007, 335p.

MALUSÁ, S.; MELO, G.; BERNARDINO, JÚNIOR, R. Seminário: da técnica de ensino à polinização de ideias. In: LEAL, E.; MIRANDA, G.; NOVA, S. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem / organização**. 1. ed. [2. reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2018.

MENDONÇA, J.; GUIMARAES, F. Do quadro aos “quadros”: o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. **Cadernos EBAPE**, nro. especial, p. 1-21, 2008.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**. 8º ed. rev., atual., e ampl. - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

MIRANDA, G. Seminário: da técnica de ensino à polinização de ideias. In: LEAL, E.; MIRANDA, G.; NOVA, S. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o**

estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem / organização. 1. ed. [2. reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo : Cortez, 2000. 118p.

NVIVO12. **NVivo qualitative data analysis Software**. QSR International Pty Ltd. Version 12, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano (Declaração de Estocolmo)**. 1972. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>> Acesso em 15 nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Our common future**. 1987. New York: UNITED NATIONS, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Agenda 21 Global**. 1992. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/cap36.pdf>. Acesso em 15 nov. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2018.

SCHREIER, M. Qualitative content analysis. In: FLICK, U. (Ed.). **The SAGE handbook of qualitative data analysis**. London: Sage, 2013, p. 170-183.

SERVA, M.; JAIME JÚNIOR, P. Observação participante e pesquisa em administração - uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2009.

THOMAS, H.; CORNUEL, E. **Business schools in transition? Issues of impact, legitimacy, capabilities and re-invention.** Journal of Management Development, v. 31, n.4, 2012, p. 329-335.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5º ed. Porto Alegre : Bookman, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Curso: _____

- 1) Qual sua visão hoje a respeito das questões que envolvem a temática da sustentabilidade na sua formação profissional / pessoal?
- 2) As atividades realizadas, os conceitos vistos e reflexões em sala de aula ajudaram a olhar de uma maneira diferente?